

ARQUITETURA DO GOLPISMO

Valdemar diz que recebeu pressão para contestar urnas

À PF, presidente do PL afirmou que não concordava com Bolsonaro sobre fraude nas eleições e com ação no TSE

DIMETRIS DANTAS E
MARIANA MUNIZ
publicou@globo.com.br
e@globo

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou em depoimento à Polícia Federal que foi pressionado por deputados e pelo próprio ex-presidente Jair Bolsonaro a ingressar com uma ação após o segundo turno. O dirigente disse ainda que não concorda com as falas de Bolsonaro que levantavam dúvidas sobre o processo eleitoral e confiabilidade das urnas.

Valdemar foi alvo de operação da PF no mês passado e acabou sendo preso por posse ilegal de arma de fogo. Foi liberado dias depois. Ele e Bolsonaro estão impedidos de se falar, por decisão judicial. Em seu depoimento, o presidente do PL afirmou que não concordava com o

candidato presidencial de seu partido, "pois já participou de várias eleições e nunca presenciou nada que desabonasse o sistema eleitoral brasileiro. Inclusive, orientei a bancada do partido a votar contra a implementação do voto impresso", diz trecho do depoimento.

O PL entrou com uma ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) após o segundo turno das eleições questionando o funcionamento das urnas. Segundo um relatório feito pelo Instituto Voto Legal apresentado pelo PL, Bolsonaro teria recebido mais votos nas urnas mais recentes e que Lula teria a maioria dos votos nas mais antigas, o que nunca foi comprovado. Moraes negou o pedido.

O presidente do PL disse também que o Instituto Voto Legal foi contratado pela si-



Posição. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, em depoimento, afirmou não haver fraudes nas eleições

Brigadeiro diz que Zambelli pediu golpe

pediu: "Brigadeiro, o senhor não pode deixar o presidente Bolsonaro na mão". Em resposta, segundo o relato do militar, ele disse: "Deputada, entendi o que a senhora está falando e não admito que a senhora proponha qualquer ilegalidade".

> O ex-comandante da Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior, afirmou em depoimento à Polícia Federal ter sido procurado pela deputada Carla Zambelli (PL-SP) durante as discussões de uma trama golpista para manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder.

Segundo o militar, na abordagem, Zambelli lhe

> Zambelli reagiu à declaração do brigadeiro. "Eu não sabia que generais de alta patente aceitavam pressão de uma deputada de baixo clero. Nossas Forças Armadas já tiveram comandantes melhores. Triste", escreveu no Twitter.

> Já a defesa de Zambelli, em nota, informou que "desconhece os fatos envolvendo essa minuta, reterando que igualmente jamais enviou, pediu ou solicitaria algo irregular, inconstitucional ou ilícito". Ademais, não se recorda desse fato reportado e se, porventura, pediu acolhimento, o fez por causa da derrota nas eleições, apoio que seria perfeitamente plausível naquele momento", diz a nota.

> O PSOL fez ontem um aditamento em uma representação que levou, em 2023, ao Conselho de Ética da Câmara contra Zambelli, citando o episódio "A deputada Carla Zambelli é um dos maiores responsáveis do golpe". O texto destacou o texto.

glia para "fiscalizar", e não para atender uma ordem de Bolsonaro de "questionar" o resultado eleitoral. De acordo com Valdemar, a contratação do "estudo" foi uma demanda direta de Bolsonaro e de deputados do PL. A legenda chegou ao IVL, afirmou ele, por meio de sugestão do então ministro de Ciência e Tecnologia e atual senador Marcos Pontes (SP-PL). Pelo estudo, a legenda pagou cerca de R\$ 1 milhão. À época, o PL foi multado em R\$ 22,9 milhões por litigância de má-fé — quando a Justiça é acionada de forma desonesta ou mal-intencionada —, já que o partido questionou o resultado apenas das eleições presidenciais no segundo turno e não todos os resultados da eleição, o que afetaria também todos os deputados estaduais, deputados federais, senadores e governadores eleitos em todo o país.

PRESSÃO POR AÇÃO

Valdemar afirmou ainda no seu depoimento que foi pressionado por deputados e pelo ex-presidente Bolsonaro a ingressar com a ação no TSE.

Valdemar também foi questionado sobre as minutas do golpe. Um desses documentos foi apreendido pela PF, em 8 de fevereiro, na sede do PL em Brasília, numa sala usada por Bolsonaro. O presidente do PL reafirmou o que tinha dito em entrevista ao GLOBO, no início de 2023. Ele teria recebido documentos com sugestões sobre golpe de Estado e trituro do material.

O MUNDO MUDOU



ENTENDA O FUTURO DA MOBILIDADE DO TRABALHO DO EMPREENDEDORISMO E DO AGRO. GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

MARÇO 2024



OS NEGÓCIOS TAMBÉM

